

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Henrique Borges
 Reabriu o seu consultório
 Doenças da boca e dos dentes
 Todos os trabalhos modernos em
 ouro. Dentaduras sem placa
 RUA IVENS, 18 - FARO

UMA INICIATIVA SENSACIONAL

A electrificação do Algarve
 pela força hidraulica

Toda a gente sabe o que se passa por esse Algarve fora, com respeito á luz eléctrica, apesar de em varias terras esses serviços estarem municipalizados, e por efeito dessa particularidade a energia produzida ser mais barata, e nessas terras que ela sabe mais cara. Porquê?

Evidentemente por culpa da administração desses serviços, visto que as empresas particulares, pagando contribuições e não tendo as facilidades de administração, conseguem vender mais barata, ganhando ainda dinheiro.

Portugal, é o país da Europa onde a energia eléctrica custa mais dinheiro. Em França o kilowatt no campo custa um franco e meio, ou sejam menos de 1/20. Em Portugal custa o dobro e no Algarve mais que isso em algumas terras. Por estudos feitos ultimamente por um tecnico distinguído, que não é debataste no assunto, sabe-se que é possível electrificar-se a provincia utilizando-se os seus recursos hydroelectricos que permitirão fornecer corrente eléctrica o maximo por metade do preço actual.

Está em organização uma grande empresa para tal fim e os seus organizadores já estão em contacto directo com as camaras municipais da provincia para colheitas as bases em que se ha de apoiar esse grande organismo.

Não exageramos chamando grande a essa empresa, pois ella terá e os seus organizadores com isso contam, de expropriar todas as centrais electricas existentes, o que representa já um capital importante.

É uma iniciativa ousada que o Algarve deve receber com o maior carinho, porque ella só melhorará as condições economicas da industria, das camaras e de todos os que tem de consumir o fluido eléctrico.

Alem disso, as suas linhas de energia atravessando o Algarve em todos os sentidos, levarão ás vilas, ás aldeias e aos casalinhos brancos dispersos pelos montes e pelas planicies, a luz e a força, a comodidade e o progresso.

Que todos desprezem os presumidos espertalhões que quando surge uma iniciativa destas piscam o olho em ares de fino lico como a dar a entender que não passa de uma armadilha, de um vigario, como se diz na linguagem tecnica dos profissionais do roubo, armado ao dinheiro, ás economias de cada um.

Esses espertalhões de café ou de botica são em geral individuos que não trabalham, gente incapaz de ganhar o que come, ou daquelles que pelos feitos proprios julgam os actos alheios, mas todos de lingua empastada, venenosa, a pedir barba.

Nada ha mais justo que cada um agraça a recompensa do seu estorço e da sua iniciativa, muito mais quando esse estorço e essa iniciativa se traduza no bem estar da comunidade e do progresso geral.

É o que se está organizando só trará beneficio e bem estar para todos. Que todos, pois, ajudem a realisar, e assim terão prestado um grande serviço a esta terra, que bem precisa de energias iniciadoras.

A Feira de Faro

Com um dia lindissimo, acariciado por um sol que parece de verão, realisou-se ontem e continua hoje a Feira de Santa Iria, vulgarmente conhecida pela Feira de Faro.

Muita gente, mas, ao que parece, poucas transacções.

As «gaites» da administração

E O BICHO DOS FIGOS

Ha certos factos que só descriptos pela pena alegre e imortal de um Courteline se deviam contar, tão ridiculos são.

O governo impressionado com os peddos dos lavradores e dos exportadores de frutos, mandou ao Algarve um dos seus numerosos sabios para estudar a receita contra o mal dos figos, que a America do Norte não quer lá deixar entrar.

O Algarve rejubilou, embandeirou um arco, conteite e esperando que o sabio o libertasse da bicharia. Veto o sabio o algarvio acento pôs-se a ver o que elle fazia e qual seria a maneira por que elle conseguiria libertar os doces e saborosos frutos que são uma riqueza da região.

E pensava: Desta vez é que o bicho vai morrer. Ha seculos já que luto com elle sem ser capaz de o matar, mas agora vai cair nas mãos do sabio e lá se vai a praga...

Mas a alegria durou pouco. Lemos num jornal:

Segundo as informações dadas por esse tecnico é facil a luta; sendo necessario modificar os processos de secagem actualmente em uso em esteiros ou a granel no almeixar, substituindo-os por taboleiros que, durante a noite fiquem empilhados e completamente vedados á entrada do insecto. Igualmente o sistema de enchimento tem de ser corrigido. A nova tulha deve ser uma caixa completamente fechada, para evitar a entrada do insecto.

Nos fumeiros e onde os condições o permitirem, podem fazer-se desinsecções do figo, principalmente com sulfureto de carbono.

A gente ouve estas coisas e parece-lhe impossiveis!

Especialmente depois de ter tido as inteligentes investigações pacientes e doutras, de um filho desta provincia, o sr. Leote, de Albufeira.

Em que país, em que região iria o especialissimo sabio governamental desenterrar as preciosidades tecnicas, sulfureto de carbono incluso, que vem revelar a provincia pasmada e surpresa ante tão extranhos revelações e tão preciosos remedios?

Vá se que não são só certos escriptores estrangeiros ignorantes, que imaginam isto terra de pretos...

Com taboleiros e sulfureto de carbono... Com sulfureto de carbono precisavam de ser desinsecados certos miolos que não são positivamente os miolos de figos...

Pelo Hospital

As obras — As irmãs da caridade

Como se sabe, as indispensaveis e dispendiosas obras realisadas pela administração do hospital de Faro, trouxeram aquella benemerita instituição um grande desequilibrio financeiro que tem sido «mortisado» á maneira que os recursos tem permitido.

Consta-nos agora, e isto será uma noticia grata a todos os que se interessam pela obra santa do hospital, que esse desequilibrio cessou e que todos os debitos resultantes das obras se acham saldaes.

Já chegaram a Faro quatro irmãs da caridade, á quem foi entregue o tratamento dos doentes do hospital por ser este o meio melhor e mais eficaz de resolver a crise de pessoal que ali se tem varias vezes manifestado.

«O Algarve»

Vende-se em Olhão, na succursal da Livraria de A. S. Capella, rua do Comercio, 88, agencia de todos os jornais, excepto do «Diario de Noticias».

As casas de espectaculos de Faro

Oferecem aos espectadores as necessarias condições de segurança?

O THEATRO LETHES

O teatro Lethes era uma igreja e anexos de um convento de frades. Adaptado a uma casa de espectaculo particular por uma distinta familia de origem italiana, enfermu sempre com respeito a segurança dos feitores que essa adaptação lhe deixou. Como, porém, era destinado a espectaculos particulares dessa familia e dos seus convidados e não a uma casa vulgar de espectaculos, abrindo só poucas vezes, houve sempre para com ella uma comprehensivel tolerancia, não lhe applicando a rigor as disposições regulamentares que se applicavam aos outros.

A disposição da sala e do palco é inversa á de todas as casas de espectaculos. O palco fica na frente do edificio e a plateia na trazeira. Esta disposição e a elevação do terreno obrigam á ser ladeado de corredores de sahida, que terminam na frente por duas portas lateraes. A plateia tem apenas uma coxia central e uma sahida ao fundo para um foyer. Para se sair deste foyer é necessario fazer meia volta e enfiar por duas portas que dos corredores ali conduzem. A plateia é ladeada de frisas e estas sobrepunidas por tres ordens de camarotes.

Na altura dos camarotes de terceira ordem foi improvisado um balcão, cujos lugares não oferecem, nem pela sua disposição, nem pela sua solidez, quaesquer condições de segurança em caso de pânico.

Fica na frente da 2ª ordem a cabine de projecção, em que é facilissimo haver incendio. Basta que a fia ao correr no aparcho atravessada pela luz concentrada da respectiva lanterna de projecção tenha alguns segundos de paragem para que a ceteleide se inflame e a catastrophe se dê.

Nas antigas varandas ficam as galerias ou galas.

Para se sair de todos estes lugares altos e atingir os corredores é necessario descer escadas que não tem as condições necessarias e que seriam verdadeiramente catastrophicas em caso de sinistro ou apenas de simples pânico.

A sahida da plateia comprehende-se que fosse feita por uma ou duas portas que dessem para as trazeiras do edificio, assim como se faria uma evacuação rapida nos corredores, se estes tivessem igualmente portas para o mesmo lado, o que é a policia o longo percurso para atingir a rua, que, só por si, é um perigo.

Como está, o espectador fugido da plateia tem que atravessar o foyer e procurar neste a porta para o corredor e chegado a esta voltar-se para atingir ou a porta do fuado ou uma lateral, quando se acha do lado sul, porque do lado norte não ha porta lateral de sahida. Para se achar na rua tem porém que dar passos de mais em occasões tão criticas.

É tudo isto pelo defeito capital do teatro — o palco do lado da rua.

A velocidade adquirida, a brandura dos costumes, a lei do menor estorço, factores de importancia capital em todos os actos da nossa administração publica, deixaram que se franqueasse ao publico para espectaculos pagos, uma casa com tamanhos defectos e tão grandes faltas das disposições que regulam a segurança dos espectadores. O peor é que ha uma lamentavel negligencia, pois, que, tendo falado uma empresa, a que lhe succedeu pôde afortunadamente continuar a sua exploração sem quaesquer exigencias de segurança que de resto, a não preocupam absolutamente nada, visto apenas pensar em receber o dinheiro dos espectadores, quer eles tenham ou não a vida em perigo. E a prova lo está o escandaloso desprezo pelos meios de acudir a uma catastrophe dessa ordem, não tendo ainda dentro do teatro uma só bôca de incendio, apesar de ha mezes a canonicalização municipal lhe passar á porta, e que é bem grave.

Como o deixaram funcionar sem exigir sequer um deposito de agua superior, ella entende que não precisa de taes precauções, e nem a agua da camara lá quer.

Faz então espalhar por varios meios que o teatro oferece todas as condições de segurança, porque as paredes são tantas e tão grossas que não podem arder.

A afirmação é idiota, mas como ha gente que recebe estas bujardas sem pensar, convém dedicar-lhe algumas linhas para as reduzir ao valor que têm.

É claro que não são as paredes que ardem e ninguém pensa que as antigas paredes do convento do Colegio sejam de isca.

Quem conhece, porém, o que têm sido os incendios em casas de espectaculo, sabe muito bem que o maior numero de victimas não é produzido pelo fogo, é produzido pelo pânico que se apodera dos espectadores.

A sala, em geral, é evacuada antes do fogo chegar e é evacuada em desvario feroz, passando os fracos sobre os fortes. As mulheres e as creanças é que ficam o maior numero de victimas, porque são derrubadas, espinhadas, empurradas sem hesitação, sem compaixão. É um combate em que a fera humana se apresenta em toda a nudez do seu animalismo.

Dr. Manuel de Sousa Coutinho

ESTEVE NESTA CIDADE

Esteve ha dias nesta cidade o ex-deputado por este circulo, sr. dr. Manuel de Sousa Coutinho, a quem o Algarve, e, especialmente Faro, devem um carinho e consideração tantas vezes postos em evidencia que não podem ser esquecidos.

Tivemos um grande prazer em o ver e em o acompanhar, o que habitualmente não faziamos no tempo em que elle dispunha de influencia, de favores, de graças, nós que nunca lhe pedimos nem lhe devemos um unico favor.

Nunca pertencemos á entourage que nesse tempo o acompanhava e reverenciava. Mas, como as nossas sympathias e a nossa consideração não assentam no poderio dos homens, nem nas graças que elles podem distribuir, mas apenas no seu estorço, na sua linha de proceder dentro da colectividade, d'ahi o nosso prazer em manifestar ao sr. dr. Sousa Coutinho, que, nesta hora para elle adversa, a nossa consideração e sympathia em nada haviam diminuido, antes pelo contrario.

Grandes Armazens do Chiado

A fim de proceder á escolha das novidades da estação de inverno, parte hoje para Lisboa o nosso amigo Marques Paixão, incapaz e diligente gerente da agencia dos Grandes Armazens do Chiado nesta cidade.

O sr. Paixão espera trazer de Lisboa um sortido completo de artigos confeccionados e inumeras fazendas, que serão expostas ao publico na proxima abertura da estação de inverno.

Musica na Alameda

Com autorisação do comando da 4ª região militar, a banda de caçadores 4 vai dar concertos na Alameda, com entradas pagas a 500 reis, cujo producto revertirá a favor do projectado monumento aos mortos da guerra e aos filhos dos combatentes que nela pereceram.

O primeiro concerto tem hoje lugar, ás 5 horas da tarde, com um escolhido repertorio.

«No que respeita a medidas necessarias e proprias para combater o fogo, nada foi desprezado, empregando-se o maximo de estorços, como todos se podem certificar examinando a organização do serviço de bombeiros, o material especificado de que dispõe a cidade e, sabendo-se, alem de tudo isso, a actividade, o treino e a coragem dos officiaes subalternos e dos bombeiros do admiravel corpo de bombeiros de Paris.

Todavia não devemos perder de vista, que o incendio do teatro de Madrid é disse uma eloquente prova, que o pânico causa muitas vezes mais victimas que o proprio incendio e que os bombeiros, obrigados pela necessidade primordial de dar combate ao fogo, não dispõem immediatamente de pessoal necessario para deter o pânico, guiar os espectadores, evacuar a sala. É a policia que, ajudando os bombeiros, compete esse serviço, assim como ao pessoal da casa de espectaculos.»

Assim falla alguém, cuja competencia não é discutivel.

Esperamos, se a autoridade competente não tomar antes quaesquer providencias, que a comissão nomeada pelo governo para o efeito, ha de encontrar no teatro Lethes os defectos que por isto citamos e muitos outros que da sua competencia estamos em direito de esperar e que todos são contra a tranquillidade e segurança dos espectadores e contra o espirito que ditou as leis e os regulamentos das casas de espectaculos.

O sr. Jean Chiappe, prefeito geral da policia de Paris, respondendo a perguntas que sobre o incendio do teatro «Novedades», na sua entrevista com os jornais, disseram que o maior cuidado devia ser dedicado ás sahidas, especialmente ás que o publico habitualmente procura, devendo ser amplias e proximas, visto ser essas as que os espectadores desvariados mais se lembram de procurar. Mas, em apoio do que dissemos ha mais e melhor.

O sr. Jean Chiappe, prefeito geral da policia de Paris, respondendo a perguntas que sobre o incendio do teatro «Novedades», na sua entrevista com os jornais, disseram que o maior cuidado devia ser dedicado ás sahidas, especialmente ás que o publico habitualmente procura, devendo ser amplias e proximas, visto ser essas as que os espectadores desvariados mais se lembram de procurar. Mas, em apoio do que dissemos ha mais e melhor.

O sr. Jean Chiappe, prefeito geral da policia de Paris, respondendo a perguntas que sobre o incendio do teatro «Novedades», na sua entrevista com os jornais, disseram que o maior cuidado devia ser dedicado ás sahidas, especialmente ás que o publico habitualmente procura, devendo ser amplias e proximas, visto ser essas as que os espectadores desvariados mais se lembram de procurar. Mas, em apoio do que dissemos ha mais e melhor.

O sr. Jean Chiappe, prefeito geral da policia de Paris, respondendo a perguntas que sobre o incendio do teatro «Novedades», na sua entrevista com os jornais, disseram que o maior cuidado devia ser dedicado ás sahidas, especialmente ás que o publico habitualmente procura, devendo ser amplias e proximas, visto ser essas as que os espectadores desvariados mais se lembram de procurar. Mas, em apoio do que dissemos ha mais e melhor.

UMA GRANDE VIA FERREA

Substituição do troço entre Foz e Oudja

A via estreita de caminho de ferro que ligava Casablanca a Marrakech, vai desaparecer para ser substituída por uma via normal, que será inaugurada, brevemente, com grandes festejos. Restará a substituir o troço entre Foz e Oudja, para que o grande comboio trans-norte-africano-Marrakech-Tunis, via Casablanca seja uma realidade. Como se vê, a occupação franceza transformará em pouco tempo e por completo a parte de Marrocos que lhe está entregue.

As toiradas

O pouco tempo de que dispomos até o nosso jornal entrar na maquina, não nos permite dar aos nossos queridos leitores uma noticia detalhada da toirada realisada hoje na nova praça de S. Luiz.

Uma toirada em Faro, uma toirada a valer, é qualquer coisa que não deve passar despercebida; é reviver velhos costumes portugueses, porque, podemos mesmo dizer, as toiradas são um divertimento genuinamente nacional, que desde éras distantes fazem parte da nossa historia. É certo que ellas hoje perderam aquele cunho tradicionalista, que as revestia de solenidade e pompa, em exhibições fantasticas de galanteria e elegancia de trajes; porém, a grande verdade é que ellas continuam ainda sendo o divertimento galante do povo português.

O rapido do Algarve

O illustre governador civil deste districto sr. major Alexandre de Paiva Leite Brandão, recebeu da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, o seguinte officio:

«Acuso a recepção de telegrama de V. Ex.ª datado de hontem, cumprindo-me informar que, com pezar, não posso satisfazer ao pedido de V. Ex.ª porque em Comissão Executiva do Conselho desta Companhia foi resolvido tornar tri-semanal o comboio rapido do Algarve, como o era no horario de inverno do ano passado.»

Arsene Lopin

Rei dos gatunos

Dizem-nos que vaee entrar em ensa o pele belo grupo de amadores farenses que levou a scena a Senhora Ministra. Esta linda peça franceza de Maurice Leblanc, em espectaculo cujo producto revertirá a favor da obra benemerita do hospital de Faro.

O animador desta filantropica ideia é mais uma vez o sr. Armando Casanova, inteligente e dedicado gerente da casa J. H. Tota, em Faro.

Sabido que o sr. Casanova é um distinctissimo amador e um intelligente, escrupuloso e minucioso melhor em scena, o Arsene Lopin proporcionará, por certo, algumas noites de excelente distracção ao publico algarvio e mais alguns contos de reis para o cofre do hospital, que bem precisa.

Mortos pelas feras

Nas indias inglezas foram mortos pelas feras em 1926 1955 pessoas. Em 1927 foram 2 285 as pessoas que tiveram igual morte...

O maior numero foram mortas pelos tigres 1.033. A seguir vêm os lobos com 465, os leopardos com 212...

DE "O DISTRICTO DE FARO

De 9 de outubro de 1884

Um pavoroso incendio reduziu a cinzas em a noite de quinta para sexta feira, por cerca das duas horas, todo o edificio dos passos do concelho de Lagos.

Achavam-se ali instaladas, nas lojas a recebedoria da comarca, a tesouraria da camara municipal, a casa da guarda militar e o talho municipal...

No domingo, de manhã, baixaram á sepultura, no cemiterio publico, desta cidade, os restos mortais do tenente coronel reformado, sr. Antonio Lucio Teles Moniz Corte Real...

Faleceu ante-ontem em idade bastante avançada, o carteiro aposentado Irineo José de Sousa Coelho.

MUNDANISMO

Aniversarios

FAZEM ANOS:

Hoje D. Maria Gabriela de Bivar, D. Virginia Rodrigues e José Pires Paes Junior.

Em 22-D. Teresa Falcão Ramalho Ortigão e D. Antonia Carneiro.

Em 24-D. Teresa Magallanes Ramalho Ortigão.

Em 25-D. Ana Soares Louro.

Em 26-D. Joséfa Abecassis F. Vargas.

Partidas e chegadas

Regressou do estrangeiro o sr. commandador Ferreira Neto, nosso presado amigo e illustre colaborador.

Com sua esposa regressou de Lisboa o Coronel sr. Cochado Martins.

Acompanhado de sua esposa e netas, regressou a Faro o sr. Augusto de Jesus Maria Alves.

Esteve em Lisboa o sr. Anibal Dias da Silva.

Retirou da Praia da Rocha para Lisboa, com sua familia, o sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Regressou a sua casa em S. Braz de Alportel, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Alberto de Sousa.

Com sua familia retirou para Lisboa o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros.

Regressou a Faro a familia do sr. João Monteiro Mascarenhas.

Fez o acto do 8.º anno da Faculdade de direito, ficando plenamente aprovado, o nosso conterraneo sr. José Aboim Ascensão de Sando Lemos.

Com sua familia regressou de Monte Gordo o sr. Pedro Machado gerente da casa bancaria Manoel Dias Sancho.

Com sua familia tambem regressou de Monte Gordo a esta cidade o sr. Paulo Pinto.

Regressou da Praia da Rocha madame Maria Alexandra Assis.

Regressaram de Odemira onde fizeram bela caçada os sr. dr. José Monteiro Simões, José Alexandre Eusebio da Fonseca e José de Avelar Barbosa.

Esteve no Alentejo o engenheiro sr. Alfredo de Almeida Araujo.

Esteve no Redondo, sua terra natal, o sr. José Antonio da Quinta Junior, desta cidade.

Está em Faro com sua esposa e filho, o sr. Cítilio Tavares.

Acompanhada de seu genro, o nosso colega Ferreira da Silva, chegou a Faro a sr.ª D. Basília de Oliveira Serrão.

Foi a Lisboa o director da alfandega

Necrologia

D. Luiz Bordas y Miramon

Faleceu em Portimão este pres-timoso e filantropico cidadão, que no Algarve tinha o respeito de todas as pessoas de bem.

O seu funeral foi concorridissimo e pode dizer-se que foi a consagração da sua vida de trabalho e de filantropia.

A seu filho D. Luiz Gonzaga Bordas e a toda a sua familia apresenta O Algarve as suas sinceras condolencias.

Apto de Oliveira

Faleceu em Lisboa no sabado passado, o nosso amigo sr. Apto de Oliveira, que durante a sua permanencia nesta cidade, onde esteve estabelecido, e mesmo da capital, para onde tinha voltado a residir, colaborou no nosso jornal.

O falecido que era empregado aposentado da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, estava agora no Seculo onde desempe-hava as funcões de revisor.

Sentindo a morte do nosso antigo companheiro nestas inglorias lutas da imprensa, apresentamos a sua inconsolavel v.uva e a suas filhas os nossos sentidos pezames.

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Tereza Augusta Leote Castelo-Branco, de 55 anos, solteira, proprietaria. A falecida era irmã dos sr.ªs. José Leote Castelo Branco, oficial reformado da armada residente em Lisboa, e Jacques Leote Castelo-Branco, de Lagos.

Na mesma cidade buixeram á sepultura os restos mortais da sr.ª D. Carolina Telo Ngão, falecida em Lisboa. Era esposa do sr. coronel Joaquim Pereira da Silva Ngão.

Com 22 anos de idade faleceu em Alvor o sr. Francisco Domingos Mendes, filho do sr. Manoel Domingos Mendes, proprietario daquela povoação.

ARMAZEM

Vende-se no Largo de S. Francisco.

Recebem-se propostas por escrito ou verbalmente na Rua da Misericordia, n.º 30—FARO.

Casa

Vende-se um em ruínas, na rua do Balação n.º 11.

Aceitam-se propostas na rua do Compromisso 31, desta cidade.

Quereis dinheiro Jogal no

Gama

Rua de Amparo, 51 LISBOA

PREÇOS—Bilhete 170\$00 Meios 82\$00. Quartos 42\$50. Vigessimos 8\$50. Cautelas 2\$50.

Pelo correio mais \$80 para registro.

Atend: todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

HIATE

De 75/80 T. com motor de 40/60 H. P. pronto a navegar, em estado de novo, VENDE-SE.

Trata-se na rua de Santo Antonio n.º 18 — FARO.

desta cidade sr. José Antonio Infante.

Casamentos

Pelo sr. José de Jesus Teixeira Junior, foi pedida em casamento para seu irmão sr. Antonio Lopes Teixeira, aluno do quarto anno da Faculdade de medicina, a sr.ª D. Maria Tomasia Macedo Andrez, filha do sr. Linco da Veiga Andrez, de Portimão.

Anunciae neste jornal

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal:

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33 — FARO

Companhia Metalurgica

: do Norte :

Capital 4 000 contos

As maiores fábricas de ferro esmaltado do PAIZ

ESCRITORIO : Rua do Freixo, 989 — PORTO

Fabricação cuidada de todos os seus artigos. Recomendamos as nossas louças granitadas, especialmente fabricadas para irem ao lume, e as decoradas que se impõem pela sua bela apresentação.

Comprem as nossas louças e comparem-nas com todas as outras, tanto Nacionaes como Estrangeiras.

Exijam sempre a nossa marca

a fogo AGUIA

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

— F A R O —

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officias

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conservas

- Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3
Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6
Marca A V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9

Tipos especiaes para consumo

Filtrados acidez de 1,5 a 5 graus

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão :

Graca & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

Trigos Nacionaes

Compram e pagam a dinheiro qualquer quantidade os

Moinhos Reunidos, L.ª

Depositarios em Faro:

GRAÇA & MARTINS, L.ª

ADUBOS

Aos Srs. Lavradores e Armazenistas

Superfosfatos da C. U. F.

As melhores preços do mercado Despachos sem augmento de preço para qualquer ponto do Algarve e Baixo Alentejo

Consultar sempre os preços de

Eurico Ortigão

RUA DE S. PEDRO — FARO

Cimentos

TENAZ e AUDAZ

os melhores e os mais baratos

Depositarios no Algarve:

GRAÇA & MARTINS, L.ª

— F A R O —

Advertisement for Xarope Peitoral James, mentioning Grand Prix and London 1904 exhibition.

PODE CRER!

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação por um tecnico de reconhecida competencia, que tem adquirido grandes conhecimentos em oficinas congeneres da capital e do estrangeiro.

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPRECO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L.ª

— F A R O —